

CENTRO CIRÚRGICO
E CENTRO
OBSTÉTRICO
UTI



A vistoria do Conselho Regional de Saúde constatou que não foram feitas reformas no centro cirúrgico

Falta de reformas pode fechar áreas de hospital

26 MAI 1993

Brasília

O Hospital Anchieta, de Taguatinga, pode ter interditada sua Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e o Centro Cirúrgico se, em 30 dias, não fizer as reformas solicitadas pelo Conselho Regional de Saúde. Ontem, foi realizada uma inspeção no hospital para averiguar se as notificações de outubro passado nas duas áreas haviam sido atendidas. Constatou-se que nenhuma reforma foi feita.

A médica epidemiológica Mariângela Delgado Atayde Cavalcante disse que quanto ao berçário há necessidade de se fazer uma profunda alteração, visando prevenir que doenças contagiosas sejam transmitidas a pacientes sadios. A especialista em infecção hospitalar destacou que não se justifica o funcionamento de uma UTI infantil na mesma área do berçário. Disse, também, que uma criança com problemas respiratórios pode contami-

nar um recém-nascido normal. "Alguma coisa tem que ser feita neste setor. Caso contrário, as crianças correm risco de serem contaminados. O que em hipótese alguma podemos admitir", afirmou.

Sem providências — O 1º secretário do Conselho Regional de Medicina, José Bonifácio Carreira Alvim, salientou que a visita de retorno para checar as notificações do ano passado encontrou tudo como antes. Segundo ele, as reformas do Centro Cirúrgico e da UTI não foram efetuadas. O responsável pela blitz acrescentou que o Centro Cirúrgico continua com a ventilação inadequada o que prejudica o bom funcionamento do ato cirúrgico. Quanto à UTI ele afirma que não há condições de funcionamento de uma área tão delicada conjuntamente com o berçário. "Não tolerare-

mos mais que os pacientes em estado de observação fiquem em contato com crianças recém-nascidas", afirmou.

O diretor-geral do hospital, Délcio Rodrigues Pereira, ressaltou que a localização do berçário vai ser mudada ainda este mês. Segundo ele, vai ser criada uma área para os recém-nascidos normais, e que deverá ser adotado o alojamento conjunto com a mãe, para a reaproximação imediata com os filhos, e dessa forma evitar o risco de contágio. Quanto ao Centro Cirúrgico, ele disse que vai providenciar a instalação de ar-condicionado. O diretor frisou que em julho do próximo ano será inaugurado o novo hospital Anchieta praticamente ao lado do atual. "Vamos tomar as medidas necessárias para solucionar os nossos problemas do momento, mas a nossa meta é o investimento maciço na outra construção", concluiu.